

— SE DISSERMOS
QUE NÃO TEMOS PE-
CADO, ENGANAMO NOS
A NÓS MESMOS E NÃO
HA VERDADE EM NÓS
(S. JOÃO)

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DESAÚDE ALLAN KARDEC

— A ORAÇÃO FEI-
TA POR UM JUSTO PO-
DE MUITO EM SEUS
EFEITOS.
(S. THIAGO)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 66)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XIX

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE FEVEREIRO DE 1946

N. 735

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/327 a 21/6/342 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

O PAPADO

As grandes profecias de Kardec

MARIANO RANÇO D'ARAGONA

O Papa, em «desespero de causa», há iniciado um contra-ataque vigoroso a quantos o acusam de ter oficialmente auxiliado o «totalitarismo», ou seja o «fascismo de Mussolini», com o pacto de Latrão, em 1929. Pacto pelo qual ele garantia ao «Duce», não somente o respeito, mas a solidariedade dos Católicos no programa violento e prevaricador do «Litorio»; simbolizado num fascio de vergas com um machado, em cima: domínio e morte. Nada, mais e nada menos que o emblema de Roma Imperial, ou seja de Nero, Diocleciano, Caligula, Tibério, etc., etc., que tinham a maior: volúpia em torturar e massacrar os Cristãos, no circo romano.

Com o pacto de Latrão, o Pontífice dava-se como pago e satisfeito em possuir a «Cidade do Vaticano» e mais 2 bilhões de liras italianas, em títulos ao portador, (fascistas) e moeda nacional.

Um acordo secreto, depois, instituiu entre os dois contratantes o direito mútuo da entrega dos reus políticos. O «Regnum meum» de Cristo, tinha clamorosamente recidido no «reino da inquisição e do rogo medieval».

E preciso ser-se sectário, ignorante, mau, para não ver, portanto, no pacto de Latrão a «garantia católica» ao «domínio totalitário de Mussolini», que devia criar imediatamente prosélitos na Alemanha, na Espanha, em Portugal, no Japão, e até no Brasil; cada um com uma «etiqueta especial»; por exemplo, de Integralismo, no Brasil. Onde uma escola de escravidão moderna, contra todo e qualquer progresso moral, político, social, até que a guerra, originada unicamente pelo totalitarismo, junto ao capital, desluz «ab initio» a nefanda reminiscência romana.

O Papa, descoberto na sua responsabilidade plena e inofensível, acusado e discutido, investe agora contra o julgamento da História e protesta.

Desla vez toca ao Espiritismo exumar, à luz dos tempos e dos homens, a verdade que emana do pró-

prio Vaticano e publicar as profecias do nosso mestre Allan Kardec. Desafiamos os adversários a desmentilas: não somente, mas convidamos os católicos a aprender que o «dogma» nunca será o Cristianismo.

PROFECIAS

Paris — 28 de Janeiro 1869

O Papa e o sacro colégio—Aqueles homens são teimosos, ignorantes, habituados a todos os gozos profanos; têm necessidade de ouro para satisfazer-se e receiam naturalmente perder tudo com a nova ordem de cousas. Irão aos extremos, pouco se lhes dando do que acontecer, mesmo porque são cegos e não compreendem as consequências do seu procedimento. A Itália sairá violenta e sobre o seu solo glorioso raiará a «LIBERDADE». A Itália salvar-se da barbaria: foi nossa mestra em tudo que é nobre e elevado, intelectualmente. Ela não tornará a cair sob o jugo dos que a rebaixaram.

Paris — 30 de Setembro 1863

A Igreja — Chegou a hora em que a Igreja deve prestar contas do depósito que lhe foi confiado: do modo como praticou os ensinamentos de Cristo, do uso que fez da sua autoridade, enfim, a que arrastou os homens.

Chegou a hora em que ela deve dar a Cesar o que é de Cesar e sentir a responsabilidade de todos os seus atos. Deus a julgou e reconheceu-a IMPROPRIA de hoje em diante, para a missão do PROGRESSO, que incumbe a toda a autoridade espiritual.

Só passando por uma COMPLETA TRANSFORMAÇÃO, ela poderá continuar, mas resignar-se-ia a isso?

NÃO, porque então deixaria de ser a IGREJA. Para abraçar as verdades e os descobrimentos das Ciências, precisaria renunciar aos seus DOGMAS FUNDAMENTAIS. Para a prá-

tica rigorosa dos preceitos do Evangelho, precisaria RENUNCIAR AO PODER, à DOMINAÇÃO, trocar o fausto e a púrpura pela SIMPLICIDADE e pela HUMILDADE apostólicas. Acha-se nesta alternativa: ou se transforma e SUICIDASE, ou fica estacionária e sucumbe esmagada pelo carro do PROGRESSO.

Roma já sente a agonia e sabem na cidade eterna, por IRRECUSÁVEIS REVELAÇÕES, que a «DOCTRINA ESPÍRITA» é chamada a ferir de morte o Papado, por ser o SCHISMA LEVANTA-SE VIGOROSO, NA ITÁLIA.

Não deve causar admiração o encarnicamento do clero contra o ESPÍRITISMO, porque a isso leva o INSTINTO DE CONSERVAÇÃO.

Ele, porém, já viu as suas armas embatarem-se contra este PODER NASCENTE, os seus argumentos serem desfeitos pela lógica inflexível e não lhe resta senão o recurso de fazer passar por obra do DEMÔNIO: traquissimo recurso para o SÉCULO XIX.

Por demais, a luta está travada entre a IGREJA e o PROGRESSO, mais do que entre ele e o Espiritismo.

E' o progresso geral das idéias que a acomete, por todos os lados e a fará SUCUMBIR como a tudo quanto não se lhe nivelar.

A marcha rápida dos sucessos deve fazer-vos sentir que o desfecho não tardará.

A IGREJA ATIRA SE, POR SI MESMA, AO PRECÍPIO.

(Allan Kardec—Postuma, páginas 267/81)

CONCLUINDO

O Papado, depois de 59 anos de prisão voluntária, entre as delícias e as riquezas do Vaticano, negociou a «segunda edição do poder temporal» pelo preço de 1750 milhões de liras (2 bilhões de cruzéis).

Preço a pagar pelo Povo Italiano. Mas vai já desmoronando.

O ESPÍRITISMO ESTÁ EM MARCHA

Figuras Anônimas

JOSE RUSSO

Quando se nos deparamos com a vida só conhecemos trabalhos e privações rudes, e da sociedade completo esquecimento, sentimos uma certa compaixão por esses infelizes que envelheceram em contínuos labores, consumindo a existência absolutamente ignorada por aqueles que vivem na abastança, no conforto mundano, cujas migalhas fariam a felicidade dos seus miseráveis anônimos que aguardam a derradeira piedade dos asilos de inválidos, último reduto que a caridosa vaidade humana oferece para encobrir a desventura alheia.

Histórias que se repetem, histórias sombrias de homens que foram jovens e sonharam ilusões róseas e que, no entanto, as realizações fugiram dos seus passos, extraviaram-se dos seus caminhos, apagando em seus corações o clarão da última esperança.

Figuras anônimas que no último quartel da vida arrastam-se pelos bairros pobres das cidades ricas e populosas, são encontradas a cada passo sem serem notadas pelos felizardos do mundo. Tanto nas metrópoles pomposas e modernas onde o formigueiro humano exerce uma luta desesperada para manter o equilíbrio da vida, como nas aldeias e vilarejos pauperismos e incultos, existem e vegetam tais seres cujas misérias oculares perduram até a consumação final. Lares pobres cuja prole se exercita no degradante mister da mendicância, retratam tudo quanto há de mais negro e triste que ao miserável é dado usufruir na espinhosa jornada. Lares cada vez mais empobrecidos pelo nascimento de mais filhos que partilharão a miséria e desdita dos que já existem.

A pobreza material ou, em outros termos, a indigência humana, é material que nunca se esgota, podendo escrever-se rúnicas de livros que a fonte não acusará decréscimo em sua origem. Variam as suas modalidades, abrangendo aspectos vários, revestindo-se de tantas e tantas características que a visão do

homem feliz e farto não pôde perceber.

Cenas dolorosas, quadros que confrangem os corações sensíveis, histórias que mais parecem pesadelos do que fatos reais, perturbam a paz dos homens livres. Sim, dos homens escravo da desventura simulacro de liberto, não passando de um escravizado social.

Lá naquela estância de repouso, naquela imensa praia do Atlântico, observamos o conforto, o luxo com os seus desperdícios, hombrando-se com a miséria aviltante. Vimos dezenas de pescadores no afanoso mister de arrancar do Oceano o sustento diário, arrastando longas redes a elas presos por cabos de grossa cordoalha, aos pequeninos passos, recuando aos trotes rápidos, horas seguidas, sob sol escaldante. Vimos a labuta de homens que se casaram com o mar, residindo em choupanas infestas, tresandando a peixe e maresia, semi-nús, recurvados, exaustos prematuramente na repetição de todos os dias.

De tantas cenas que pela primeira vez nossos olhos viram, uma nos despertou a atenção e nos propuzemos estabelecer contato com o singular personagem.

Vimo-lo diariamente apanhar na praia espécimens de peixe filtrados fóra pelos encarregados da empresa de pesca. Depositava-os num cesto e se entrelinha a classificar cada espécie, expondo aos curiosos lances amargos de sua vida de velho pescador.

Zacarias é o seu nome. Homônimo do ilustre patriarca Bíblico, progenitor de João Batista, nada existe, entretanto que o ligue ao eminente profeta, a não ser o nome.

Zacarias conta nos a sua história, a sua vida laboriosa de homem do mar.

Nasceu no litoral paulista, dedicando-se desde a juventude ao estante trabalho da pesca. Percorreu diversos estados, sempre nomade, ora sofrendo, ora gozando, até que ondas incertas da vida o atiraram nessa região marítima. Lá consumira a bela mocidade, exgotara as suas energias orgânicas, até invalidar-se. Quarenta e oito anos de constantes lidas com o elemento líquido, vivendo do seu produto, único pão de cada dia, «Não constituiu família, sou solteirão, o meu mistor infatigável. Tenho um irmão, mais

Continua na 2.ª pag.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE
CRIANÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785

E. S. Paulo Franca

SENHOR

Dedico esta poesia
Ao bom Leopoldo Machado,
Com dona Marília ao lado,
Mostrando sempre alegria.

O Cristo, Rei, de fronte luzidia
Que aqui, estivera, em meio da heresia
Com a missão mais alta, sem igual,
Provar como se ascende à outra vida,
Pedindo, enfim, que seja enaltecida
Pela virtude, afugentando o mal.

O Cristo, meigo e ávido Pastor,
Busquemos, com ardência e com amor,
Sem precisar tocar-lhe para crer,
Porque o Senhor aviva a inspiração,
Que nos aponta à imensa evolução
Por entre a eterna fonte do saber.

O Cristo, todo amor, todo ternura,
Sem ouro, mas fartíssimo de alvura,
Exemplo nobre o chio de grandeza,
Que veio, ao mundo, afim de anunciar
O seu ardor e as turbas afagar,
Num rebrilhar de amor e de pureza.

Leonardo SEVERINO

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Um anônimo, por intermédio do dr. Diocésio de Paula e Silva 50,00; Um amigo, por intermédio de Miguel Morato 20,00; Funcionários dos Correios e Telegrafos, doces, pães e cigarros 100,00; Henrique Lopes, um frango; Antônio Ferreto, 50 litros de batatas; João Alves, 65 quilos de macarrão; José Rufino, por intermédio de Mario Cantôni — Balsamor — Fazenda Limeira, 1 saco de feijão.

PINDORAMA — Francisco Leão Torres, 5,00.

QUAIANAZES — Um amigo, 10,00;

POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI

Nova Aliança e Mendonça, 240,00; José Bonifácio, 188,00; Iaci, 150,00; Diversas localidades: 102,00; Pindorama e Itajubá, 270,00; Catanduva, 912,50; Uchoa, 180,00; Tabapuá, 167,00; Santa Adélia, 228,00; Taquaritinga, 170,00; Diversas localidades, 86,00; Fernando Prestes 20,00.

PRO NOVO PAVILHÃO

FRANCA — Celso Cruz, 20,00; Da. Geralda Rodrigues da Silva, 10,00; Da. Lazara Barestreiros, 90,60; Guapuã — Da. Diva Rodrigues de Paula, 50,00; Igarapava — Olímpio Ardues 20,00; São Lourenço — Alfredo Maciel de Souza, 50,00; Sorocaba — Rafael Juliano, 25,00; Uberaba — Elizário Ribeiro do Nascimento, 55,00; Campinas — Gustavo Marcondes, 50,00; São José do Rio Preto — Irmãos Tonello, 500,00; Marcondesia — Jerônimo de L'Arco, 70,00; Sucupira — Francisco Paula, 26,40; Curitiba — Da. Osvalina Silva, 85,00; Jataí — João de Carvalho França, 440,00; Itapólis — Diversos amigos, por intermédio de Olívio Garcia, 60,00.

x x x

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec" agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

JOSE RUSSO — Provedor Gerente.

Herança do Pecado

Livro de realidades palpantes da vida, quer da criatura encarnada, quer da criatura desencarnada. Um mundo de lições, que desafia sistemas filosóficos, arrola arquetipos de torturas com a impressão espontânea da vida em sua mesma e constante manifestação.

Herança do Pecado

Livro escrito pela própria Vida com as mãos do autor. Pedagos de verdade sangrantes de dor, inafastável, positiva, fruto da decantada Liberdade pessoal.

Herança do Pecado

Obras impressionantes, suavizadas pela misericórdia de Jesus, que palpa em seus capítulos.

Herança do Pecado

Livro editado EM FAVOR das obras de ampliação da Casa de Saúde Allan Kardec, de Franca.

Herança do Pecado

O livro de tua Vida, que tu devas ler. Porque ele não tem partido nem selo. É da realidade.

1.º Congresso Espirita da Alta Paulista

a realizar-se em Marília, de 30 de Março a 4 de abril de 1946
Manifesto aos Espíritas de São Paulo e de todo o Brasil

Em reunião realizada nesta cidade, resolveram os dirigentes do movimento espírita de Marília, no cumprimento dos seus deveres de propagadores dos princípios cristãos do Espiritismo, organizar o Primeiro Congresso Espirita da Alta Paulista, que se realizará nesta cidade, de 30 de março a 4 de abril do corrente ano.

Todos os centros, grupos, associações e demais entidades espíritas existentes na região, de Duartina até a Zona da Mata, são convidados a apresentar sua adesão, o quanto antes, por carta ou pessoalmente, à Comissão Executiva do Congresso, no seguinte endereço: Avenida Carlos Gomes, 540, ou Caixa Postal 45, Marília.

Os espíritas de Marília apelam a todos os confrades da região, no sentido de auxiliarem a organização deste primeiro congresso, de todas as maneiras ao seu alcance. Da união de esforços de todos os espíritas da Alta Paulista, da abnegação, da dedicação geral em favor da grande causa do Espiritismo, depende a realização eficiente do nosso Primeiro Congresso, que deverá resultar numa maior coesão do nosso movimento em toda a região, num maior entendimento entre os que lutam na seara espírita, e numa mais ampla compreensão da doutrina, tanto pelos adeptos quanto pelo povo em geral.

Como humilde homenagem dos espíritas da Alta Paulista ao luminoso espírita de Allan Kardec, o codificador da doutrina, o Congresso terá início no dia 30 de março, véspera do transcurso do aniversário da desencarnação do grande batalhador, e será aberto na cidade de Tupã, durante a solenidade de inauguração da sede da "União Espírita Allan Kardec", que acaba de ser ali construída. Nos dias 31 de março, e 1, 2, 3 e 4 de abril, os trabalhos prosseguirão em Marília, onde serão encerrados no dia 4, quinta-feira, com uma grande solenidade pública.

INSCRIÇÃO PARA ALOJAMENTOS

Havendo dificuldades de alojamentos para os congressistas em Marília, a Comissão Executiva organizou um serviço especial de reserva de lugares para todos os que desejem participar do Congresso. Os interessados deverão pedir suas reservas de alojamento no mesmo endereço acima citado, até o dia 29 de março, e terão seus lugares garantidos, por maior que seja o número de pedidos. Aos que, porém, não pedirem reserva até aquela data, a Comissão não poderá garantir alojamentos.

INSCRIÇÃO DE TESES

A's teses para o Congresso deverão ser apresentadas em papel ofício, datilografadas a dois espaços, em duas vias, e num máximo de 10 páginas.

Devem ser enviadas, até o

dia 25 de março, ao endereço acima mencionado.

As teses podem versar sobre qualquer assunto de interesse outrinário. A Comissão sugere, para maior facilidade, os seguintes temas: "O Espiritismo em face da crise mundial", "Espiritismo como Religião", "O Espiritismo e a construção de um novo mundo", "Espiritismo através dos tempos", "O Evangelho, as Igrejas, e o Espiritismo", "Materialismo e Espiritualismo Científicos", "Difusão do Espiritismo", "Vida e Conduta Espíritas", "O Espiritismo e as Religiões", "Espiritualismo Utopico e Espiritualismo Científico", "Unidade e Dinamismo da Doutrina Espírita", "Prática do Espiritismo", "Espiritismo e Cristianismo".

ADESÕES E CONTRIBUIÇÕES

As adesões ao Congresso não importam em pagamento de qualquer contribuição. Os congressistas de fora terão de fazer apenas as despesas de viagem e estada nesta cidade. Os espíritas, porém, que desejarem contribuir financeiramente para a realização desse movimento, deverão enviar suas contribuições para o endereço acima ou simplesmente para: Comissão Executiva do 1º Congresso Espirita da Alta Paulista, caixa postal, 45, Marília.

AOS ESPÍRITAS DE TODO O BRASIL

Aos espíritas das zonas Sorocabana, Noroeste, e Paulista bem como aos das demais zonas do Estado, e aos espíritas de todo o Brasil a

Comissão endereça um ardente convite, para participarem do Primeiro Congresso Espirita da Alta Paulista, contando desde já com a elevada compreensão e valiosa colaboração de todos.

Os estudiosos que, por qualquer motivo, não puderem comparecer, poderão contribuir com a apresentação de teses, — contribuição, aliás, que a Comissão considera do mais alto valor, para o bom desenvolvimento e êxito do Congresso.

Certa de que os meios espíritas de todo o Estado e do País, e particularmente aos da Paulista e suas zonas adjacentes, — a Noroeste e a Sorocabana, — darão todo o seu apoio à realização deste movimento, a Comissão aguarda a colaboração de todos.

Marília, 5 de fevereiro de 1946.

A Comissão Organizadora: Euripedes Soares da Rocha; Higinio Muzzi Filho; Paulo Corrêa de Lara; Marcel Velloso; José Duarte; Antônio Rocco Junior; Heli Tavares; Mário Chuba; Manoel Pinto Ribeiro; Gabriel Ferreira; Dr. Manoel de Paula Cerdeira; Dr. Paulo da Cunha Matos; Santos Xandó Araujo; José Herculano Pires.

TESOURO DOS HUMILDES

Sabes, tu, amigo, qual é o tesouro dos humildes?

Ja te ocorreu a noção exata do poder desse valor?

Poderia tal tesouro mudar a rota de teu destino?

Então leia:

TESOURO DOS HUMILDES,

de Maurício Maestlinck,

Livraria de "A NOVA ERA"

— FRANCA —

Que importa tua religião?

Não importa que sejas espírita, católico, evangélico ou ortodoxo. Pois que, segundo os preceitos de qualquer dessas religiões, deves ser amigo e defensor da Liberdade.

Cumprir teu dever de homem livre, escrevendo ou telegrafando.

RADIO PIRATININGA — Praça da Bandeira 134 — S. Paulo, solidarizando-te com ela no movimento que ora faz de reconseguir o prefixo a ela inexplicavelmente tirado.

EXPEDIENTE

"A NOVA ERA"

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Preferem-se sempre artigos originais. A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano CR \$ 15,00

Semestre CR \$ 8,00

Regularização Jurídica — Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio sob o n.º 76.990, de 19/5/43.

No Cartório de Registros — sob n.º 10, 4.ª fl. 5 do Livro Compêndio datado em 6/2/35.

AUXÍLIO AS OBRAS DO NOVO PAVILHÃO DA CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC".

Transferência de assinaturas

Solicitamos aos nossos assinantes que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o especial favor de nos mandar com toda clareza possível o seguinte:

1.º) Nome por extenso; 2.º) o antigo endereço, inclusive a localidade para onde estava sendo remetido o jornal; 3.º) o novo endereço, para onde o jornal deve ser dirigido.

Casa de Saúde Allan Kardec

Novo Világio

Sr. Gedeão Fernandes Miranda

Acaba de ser nomeado nosso viajante na zona de Aracatuba (Noroeste) o nosso confrade acima indicado. Como o sr. Gedeão vai desenvolver atividades em prol de nossa instituição, agraecemos de antemão a quantos a ele derem boa acolhida e aos que se dignarem colaborar com seus esforços no exercício de sua missão.

A todos rogamos a Jesus que ampare o oriente.

GINASIO PESTALOZZI

Foi com indizível prazer que li na «Nova Era», a notícia do lançamento da pedra fundamental do prédio em que será instalado o «Ginásio Pestalozzi».

Consta-me ser o primeiro empreendimento no gênero em terras de Santa Cruz, aqui no mundo, pois que, se destina a ministrar os princípios espíritas paralelamente ao curso de humanidades, aos jovens que se preparam para as lides da vida terrena.

Parabéns, pois, ao Dr. Thomaz Novellino, promotor de tão simpática e útil obra de assistência social que objetiva cultivar a inteligência e o coração de tantos espíritos que ensalam seus primeiros passos nos invios caminhos da encarnação humana!

Dignos de ser imitados são os exemplos destes pioneiros do progresso e, certamente, não demorará muito que outros bandeirantes, em outras regiões do país, se movimentem afim de ampliar o número dos Ginásios Espíritas.

Em Uberlândia, por exemplo, cabe muito bem uma instituição congenere, tanto mais que lá só existe ginásio leigo...

Ha, portanto, falta de Ginásio em Uberlândia, principalmente, um em que se possa ensinar, paralelamente aos

demais conhecimentos, os salutaris princípios cristãos explicados em espírito e verdade à luz do Espiritismo!

A ocasião é propícia, principalmente, com a transferência para aquela localidade, deste grande amigo do progresso que é o Afranio Azevedo! Tudo parece favorecer o levantamento de um ginásio lá. A transferência do Afranio, sua eleição para deputado, a não existência de ginásios religiosos lá, o ambiente bom, bem arejado e, (o que é muito importante) a existência ali de muitos espíritas abastados e de muitos outros que não o sendo, no entanto, gostam de trabalhar!

Consta-me que lá não há grupos escolares, nem colégios que bastem para a mocidade ávida da luz da sabedoria, se instruírem!

Demais a mais, naturalmente, o ensino no Ginásio Espírita não será gratuito para gente que pode pagar. Também, é natural que ele não se destine somente a quem não possa pagar...

Ja não é pouco o Afranio dar conta do prédio pronto para ensinar a rapaziada, de sorte que ela não saia para a vida, leiga em matéria de Espiritismo!

Juvencio Mendes

PENEJANDO...

Para «A Nova Era»

Demetrio A. Neto

«Reis. J. Mat. Cap. P. 31 - E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; P. 32 - E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará um dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas».

— Jesus, assim falando, referia à grande divisão que iria presidir por ocasião de sua vinda; aqui no planeta terra, secundado por seus auxiliares (os santos anjos) quando este (o planeta) fosse elevado a uma categoria superior — e nesse dia os bons seriam apartados dos maus, «como o pastor aparta dos bodes as ovelhas».

Sucedêrã, com a terra ainda no XX século (porque dois mil não passarão) o mesmo que aconteceu com o planeta Marte há 6.000 anos que, tendo que evoluir-se fisicamente na escala planetária, como tudo que se acha subordinado à esta lei inexorável, de sua humanidade já purificada espiritualmente foram aliçados os espíritos rebeldes e retardatários, após as amoráveis admoestações de Jesus no sentido de purificarem-se na dor uma vez perdida tão preciosa oportunidade de regeneração. Projetados a este planeta, para aqui trouxeram as suas conquistas de ordem moral e intelectual, ao mesmo tempo que sofriram dolorosamente as consequências de seus erros passados, e as saudades amarguradas daquele paraíso perdido.

A descida desses espíritos à terra, então obscura, originou a chamada raça adâmica, expulsa do paraíso (mundo superior), que nos narra a lenda bíblica, trazendo consigo a es-

te orbe, largos benefícios, deles originando, ainda, os ascendentes das raças brancas.

Chegado que for esse dia tão esperado pelos povos cristãos, ele marcará a derrocada do mundo moral — com as suas mentiras, misérias, ilusões — e não a destruição do mundo físico, como entendem alguns pela falsa e obsoleta teoria do juízo final, porque este, segundo autoridades no assunto ainda se acha na adolescência. Ora, ninguém sabe precisar até quando esperará o Senhor pela regeneração desta humanidade, daí, a recomendação de Jesus, noutra lugar, no sentido de permanecerem em constante vigilância de nós mesmos, para não sermos colhidos, nesse dia, em falta.

Os espíritos do bem vão a toda parte conclamando aos de boa vontade a se apossarem na obra da regeneração, porquanto esse dia de grandes sucessos para a humanidade, predito pelo Mestre, é incerto; virá como o ladrão de surpresa. De acordo com as instruções dos espíritos luminíferos do espaço, felizes daqueles que nesse dia puderem incarnar na terra, porque, uma vez expurgada de seus habitantes contumazes no erro, a semelhança de Marte, se converterá em paraíso com os avatares de espíritos evoluídos, que virão substituir aos que forem relegados a planos inferiores, por indignos de aqui permanecerem. Por conseguinte, estejamos sempre alertas; com os corações voltados para os Evangelhos do Senhor, para que nessa ocasião sejamos dignos de aqui habitar. Assim seja.

São Paulo, 17/1/946.

Movimento Hospitalar

da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Mês de Janeiro de 1946

SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 79
Entraram durante o mês 7
Total 86

Tiveram alta:
Curados 0
Melhorados 5
Falecidos 1 6

Existem nesta data 80

Os Entrados São:

1. José Pedroso Vasconcelos, 26 anos, branco, solt., bras., proc. S. José do Capetinga-Minas.
2. Antônio Gonçalves Almaina, 37 anos, branco, casado, espanhol, proc. Palestina-E. S. Paulo.
3. Antônio Vilela, 31 anos, branco, solt., bras., proc. Ituverava-E. S. Paulo.
4. Xisto Sebastião dos Santos, 16 anos, apardo, solt., bras., proc. Sacramento Minas.
5. Joaquim Ferreira, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Nova Granada-E. S. Paulo.
6. Avelino Alves da Silva, 46 anos, preto, casado, bras., proc. Patrocínio do Sapucaí-E. S. Paulo.
7. Eliseu Belon, 30 anos, branco, solt., bras., proc. Ingá-Mop. Nova Granada-E. S. Paulo.

Os melhorados são:

1. Geraldo Belchior, 27 anos, branco, solt., bras., proc. Ibiraci Minas.
2. Iarbas Carlos Figueiredo, 16 anos, branco, solt., bras., proc. Ribeirão Corrente-E. S. Paulo.
3. Luiz Marques, 18 anos, branco, solt., bras., proc. Capão da Onça.
4. José Mattias, 30 anos, branco, solt., bras., proc. Campo Formoso Goiaz.
5. Alino Calisto, 40 anos, partido, casado, bras., proc. S. José do Capetinga Minas.

O Falecido é:

1. Anôr Lemos, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Fazenda Recreio Ituverava-E. S. Paulo Falecido em 30/1/1946.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 93
Entraram durante o mês 5
Total 98

Tiveram alta:
Curadas 5
Melhoradas 3
Falecida 2 10

Existem nesta data 88

As Entradas São:

1. Olga Fioretti, 33 anos, branca, casada, bras., proc. Jaboticabal-E. S. Paulo.
2. Elgênia Andrade Sconfienza, 35 anos, branca, casada, bras., proc. Igarapava-E. S. Paulo.
3. Benedita Maria do Carmo, 40 anos, branca, casada, bras., proc. José Bonifácio-E. S. Paulo.
4. Eunice Maria do Carmo, 23 anos, branca, solt., bras., proc. José Bonifácio-E. S. Paulo.
5. Conceição de Oliveira, 46 anos, branca, casada, bras., proc. Ibiraci Minas.

As Curadas são:

1. Ana Flores da Silva, 22 anos, branca, solt., bras., proc. Novo Horizonte-E. S. Paulo.
2. Dirce Silva, 16 anos, branca, solt., bras., proc. José Bonifácio-E. S. Paulo.
3. Izolinda Domingues Angela, 22 anos, branca, casada, bras., proc. Guaraci-E. S. Paulo.

Solidariedade Humana

1 Tess. cap. 4.9 a 12

Desde o dia em que o pecado entrou na consciência, o mundo tem vivido em constante solididade. A razão principal desse fenômeno lamentável é, tem sido, e continua a ser apenas um grave erro humano de conduta: — a falta de compreensão exata das relações justas, sinceras, legítimas entre os homens. Num palavra, a falta de amor e de solidariedade entre os indivíduos, entre os grupos sociais, entre os povos.

As Santas Escrituras, desde o Gênesis ao Apocalipse, contém em suas páginas, tão populares e tão ao alcance de todos, em todos os lugares e em todos os tempos, os melhores princípios inspirados, os mais completos recursos e meios, as mais perfeitas regras, legislação e práticas conducentes à felicidade humana em agrupamentos sadios e honestos. O que não se encontra na Bíblia em relação à solidariedade humana, de modo algum encontraremos em outra literatura ética, cívica ou religiosa humana, ainda a mais adiantada que haja existido. A solidariedade humana é um pouco do amor de Deus mesmo nas nossas relações uns com os outros.

O sentido exato e sério da expressão solidariedade humana é este: «responsabilidade mútua». É o laço moral que liga fortemente uma pessoa à vida, aos interesses, às práticas, aos ideais e às esperanças de um grupo social, de uma nação, da humanidade inteira. A raiz da palavra

é: solidez, firmeza, resistência. É serviço mútuo. É reconhecimento recíproco. É defesa e proteção entre as criaturas. É o amor fraternal em exercício. Alguém dirá, o que é amor fraternal? É a capacidade íntima, viva e real do afeto, do sentimento de amizade profunda e de serviço desinteressado. É um sistema do coração, onde se conjugam: a caridade, a graça, a bondade e o servir. Sem este amor nunca será possível a solidariedade humana afetiva.

Em I Tess. cap. 4: 11, S. Paulo diz que lançado o fundamento, o afeto cristão, surgem logo os efeitos, por exemplo: a paz. De fato a paz que é ordem, tranquilidade, é flor oliente que torna possível às criaturas viverem juntas e alegres. Respeito mútuo é outro efeito. Todos têm seus «negócios» ou interesses pessoais. Pois se cada qual não respeitar a outros nesses «negócios» ou interesses seus, como poderão ambos viver unidos? Ainda temos outro efeito que podemos chamá-lo de trabalho honesto. A indolência, a preguiça e a desocupação se transformam numa sociedade, em males tremendos em desajustamentos dramáticos. O trabalho, a indústria e o progresso pelas intenções, ao contrário unem povos, criam responsabilidades nobres e formam amizades permanentes.

São duas as finalidades do amor fraternal: a boa reputação e reta independência construtiva. Sem a honra, sem o brio, sem a dignidade pessoal não é possível a vida solidária no mundo. O amor fraternal faz tudo isso. Quem pode e quer ter relação com pessoas sem aquelas qualidades? Ninguém. Porque não merecem nunca a fé e a confiança os que não têm dignidade. Por outro lado, quantos trabalhem útil e idoneamente e concorram para o bem geral, e vivam sem depender de outros, como pessoas capazes de resolver suas próprias necessidades, e ainda capazes também de ajudar os menos adaptados, no grupo social, esses são elementos dignos e estimados. Boa reputação e senso elevado de altruísmo: eis as finalidades nobres do amor solidário.

O momento é oportuno para a atuação do Cristianismo em forte corrente construtiva, para o mundo de após guerra, num grande esforço para a aproximação dos povos, em face do mundo «convulso dos nossos dias».

Fernando Genari Casadei

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão. Curso Primário, Diurno e Noturno. Curso de MADUREZA. Rua MONSENHOR ROSA, 765 PRANCA

Matriculas abertas.

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFICINAS GRÁFICAS DE «A NOVA ERA», à rua: Campos Sales, 929 — Fone. 317

LIGA ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

A Coligação acima acaba de tomar a resolução de publicar o anuário espírita do Brasil. É realmente uma incumbência de alta valia, pois desta maneira virá aquela entidade, preencher uma lacuna. Os dados ordenados do Espiritismo no Brasil, quer sob o ponto de vista científico, quer sob o ponto de vista científico, quer, ainda, debaixo da esfera de assistência, em muito há de orientar a uns, estimular a outros e dar oportunidade de constatação aos leitores.

A Nova Era, bem como a Casa de Saude Allan Kardec, apiaem essa providencia e vota ao Alto para que ela seja coroada de êxito.

UNIAO DA NOCIDADE ESPÍRITA DE IBIA

Diratoria elita:
Presidente: Floriano Brogio;
secretaria: Hilda Cruz; 2a secretaria: Teresa de Jesus; tesoureira: Gilda Brogio; 2o tesoureiro: Mireta Corralio.

CENTRO ESPÍRITA PAZ, AMOR E CARIDADE

Filiado a Federação Espírita do Paraná
Sede: Rua Eng. Rebouças, 38 Ponta Grossa

Presidente: Milton Camara Aruda Campos; vice-presidente: Otavio Santos; 1o secretario: Mario Godoy; 2o secretario: Suzana Santos; 1o tesoureiro: Henrique Risenberg; 2o tesoureiro: Crisiana Santos; bibliotecario: Iracema Godoy; Palanque fiscal: Valisimo do Almeida Sergio Martins, Otavio Santos, Sebastião de Almeida.

UNIAO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Tupã
Em 30 de mês passado comemorou com uma sessão solene o desencarnar do sempre trabalhador e precioso espirito de Guirbar Solarte. Palanaram varios oradores, tendo estado a sessão concorridissima.

CENTRO ESPÍRITA CAMI-NHEIROS DO BEM

Rua D. José Gaspar, 114 - Araxá Minas

É a seguinte a diretoria elita: Presidente: Antonio Pedro da Costa, reeleito; vice-presidente: Abilio Collo, reeleito; 1o secretario: João Geraldo Perfeito, reeleito; 2o secretario: Dinis Antonio Alves, reeleito; tesoureiro: José de Oliveira Perfeito, reeleito.

CENTRO ESPÍRITA ESTRADA DE DAMASCO

R. Adão, 131 - Mesquita - Est. Rio
Eis a diretoria e conselho fiscal elitos em 27 de dezembro ultimo: Presidente - J. B. Chagas, reeleito; vice-presidente: João Cardoso de Sá, reeleito; 1o secretario: Oti de Castro; 2o secretario: Antonio Machado; tesoureiro: Manoel Ribeiro Nunes, reeleito; bibliotecario: Ana Galvão; diretor da propaganda: Inacio Mirabelli; diretor da assistência: Artur Carlan; zeladora: sra. Maria da Penha Nunes; comissão fiscal: Adolfo Belem, Vitorino Eloi dos Santos, Antonio Gaspar.

CENTRO ESPÍRITA UBERABENSE

Rua Barão de Itamará - Caixa 64 - Uberaba - Minas

Diratoria elita: Presidente Emanuel Martins Chaves; vice-presidente: Joaquim Tristão; 1o secretario: Lafayette Melo; 2o secretario: Abreu de Souza Novais; 1o tesoureiro: Francisco Gomes Diniz; 2o tesoureiro: Alberto Mendes; orador: Odilon Fernandes; bibliotecario: Luiz Cesarini; diretor clínico: Dr. Inacio Ferreira; conselho fiscal: João Modesto, Joaquim Teóforo, Elicário Nascimento, João Bruno, José Toubes Barça; Comissão de Educação e Assistência: Presidente: sra. Euríthima Orosio Oliveira; secretaria: sra. O. de Almeida; tesoureira: sra. Adelaida Claves.

RESUMO DO RELATORIO DA ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS NAS DEPENDENCIAS DO CENTRO ESPÍRITA AMOR E LUZ, DE GUARATINGUETA NA VIGENCIA DE 1945

Dispensário Homeopatico
Nesta dependencia, foram atendidos durante o ano 1945 pessoas necessitadas que levaram 2732 vidros com medicamentos.

Albergue Noturno
Nesta dependencia, foram acolhidas 1263 pessoas de ambos os sexos e, alem de cama e profilaxia higienica, foram servidas com café e pão.

Gabinete Dentario
Nesta dependencia, foram matriculadas 44 crianças de ambos os sexos e, alem de inumeros curativos a pessoas não matriculadas, foram feitos 96 extrações de dentes, 21 obturações a amalgama e 22 obturações a porcelana.

Epoca do Frio
No dia 12 de Junho, foram distribuidos a pessoas reconhecidamente necessitadas, 460 cobertores e pães para 460 pessoas.

Festa do Natal
Foram atendidas nesta data, 870 pessoas pobres que receberam 500 vestidos feitos para meninas e meninos, 140 corias de roupas, e para 230 pessoas, foi distribuido mantimento constando de: feijão, arroz, macarrão, pães e doces.

Aos encarcerados da Cadeia, foram distribuidos sanduiches, doces e cigarros. Nesta mesma data, foi distribuido profusamente a todas as pessoas, um exemplar do Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

AUXILIEM as obras de construção do Novo Pavilhão da Casa de Saude de "Allan Kardec" de Franca.

Figuras Anônimas

Conclusão da 1a pag.
velho que eu, que também levou esta mesma vida e hoje, quasi cego, se encontra num asilo de pobres. Eu vou pelo mesmo caminho. Não tenho amigos, vivo da caridade de meus colegas. Dão-me estes peixinhos e com eles me alimento. Vivo só, vida infeliz de velho solitário. Não posso mais trabalhar arrastando o cabo das redes. Vendo um pouco destes peixinhos que pouco valem, e com o dinheiro adquiro um pouco de farinha, um pãozinho e mais alguma comida, e assim vou indo até chegar o dia. Muitos companheiros de meu tempo estão na mesma situação: pobres, doentes, sem meios para suprir as próprias necessidades. Pescadores não ficam longe do mar. Parece que estas ondas ora calmas, ora raivosas, seduzem os homens, fascinando-as até a morte. A gente acostuma-se com o mar e não pôde mais viver longe dele.

Quando moço dissipava o dinheiro nos botequins envenenando o corpo com a mal-dita cachaça, remédio dos pescadores. Também estou no fim e a morte será uma esmola para mim.

E o Zacarias lá se foi cambaleante, vencido, com o busto vergado ao solo, rumo à sua choupana, além, na ex- tremidade da praia esbranqui-centa.

Desilusões

Origem da alegria interior

Corina Novelino

Somente conhecemos os arroubamentos da alegria interior após o experimento doloroso das desilusões. Invariavelmente, buscamos o conforto da compreensão dos homens antes de nos entregarmos ao trabalho pela paz da consciência. Daí o desencanto terrível das decepções. Muitas vezes tropeçamos e nos detemos em face das injustiças. Queremos a todo o transe que o nosso trabalho esteja imune da ação negativa dos «escamoteadores» do esforço e alheio. As lágrimas fluem, então, do coração como que escarlatinadas pelas feridas abertas. Confiamos ingenuamente e esperamos os favores do mundo e nossas esperanças perderam-se lanadas pela incompreensão.

Bastante infelizes seríamos se buscássemos permanentemente esse conforto falacioso e postico. Seríamos obrigados a curvar-nos ao peso cruel das dores morais. Porém, algo sutilissimo que escapa ao entendimento humano, adverte nos frequentemente que a Felicidade, que buscamos com tanto afan, está encerrada nos caminhos do nosso proprio coração. Dependendo a sua floração do esforço que empregarmos para tal fim. Somos possuidores de todos os elementos necessários à construção de nossa paz, de nossa alegria interior.

A nós, somente a nós, compete o trabalho pelo desenvolvimento das virtudes, em estado latente nos nossos espíritos. Que fazer, então?

Apenas esta coisa dolorosa, difficilima: — estar em paz com a consciência. Prestar nosso tributo, sem queixas nem vacilações, a essa deusa cora- que nos impõe o sacrificio de sonhos, esperanças e renunciamentos de toda sorte, em troca de um pouco de alegria interior. Todavia aspiramos, com a força e a pureza dos nossos anseios mais caros, o perfume de corações que pulsam unisonos ao nosso, na vibração de um mesmo ideal.

Isto já é um prelúdio das alegrias santas, que nos aguardam em melhores estâncias que a Terra.

Impressos? Garimbo?

Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

R. Campos Sales, 929 - Franca
Atende pelo reembolso postal

“Herança do Pecado”

Livro de autoria do sr. José Russo
Eufrasio Moreira

As grandes leis da Vida dão dois exemplos eloquentes para o proveito da alma inquieta e insegura: toleram todos desmandos, mas exigem, sem determinação de tempo. Quantas vezes encontramos na rua com homens embriagados, destituídos de ânimo e direção. Estariam eles, por ventura, fora das leis inflexíveis e eternas? Mas acontece que, não raro, o homem que vivia vinte anos, há trinta anos, ébrio e farrapento, ainda hoje ou o velho, mais desgraçado e posses- so pelo reinado negro de seus vícios. Estaria ele, hoje, fora da lei? Não. O Pai deixa que o filho se vá, se enlouqueça nas estúrdias de suas preferências pecaminosas, para que aprenda este qual é o travo permanente do capitoso licor, conhecido por Liberdade. Se meu visinho atraz a com o pagamento do que me deve, se meus devedores não compareceram no dia, eis-me zangado e diligencioso, no encalço deles. Não é assim a questão de débito e crédito na contabilidade anímica. Ali há calma, há serenidade. E que a lei têm o equilíbrio em si. Não insistente é ele, tão poderoso e paciente é sua ação, que ela se exerce na noite dos séculos, no bojo dos milénios.

Desse sentido errado de independência, de autonomia, de suzerania sobre si mesmo, de liberdade, afinal, resulta a situação de cada criatura. Mas esta situação não é produto de ontem, não se extrai de meia dúzia de dias ou anos. Ela nasce do fundo do meu tempo, da fieira do tempo de todos, tendo por rei, ojuizado ou louco, a personalidade. Nós, a vez, dizemos: eu sou senhor de meus narizes... E somos mesmo. Mas desse senhoreamento advem a carga situacional. Eis por que sou o que sou.

Herança do Pecado, obra que se encontra no prelo, de autoria do sr. José Russo, é um livro que compulsa de perto o efeito sublime e inexorável da ordem de progredir sempre e sempre. Nela pugnam os retratos humanos, trançam os monstros de audácia e visão, chamam os torturados, quer os encarnados, quer os desencarnados. Formam todos eles, numa espantosa associação de dor, de luta, de rebeldia ou de ingenuidade, os legatários de uma rochosa herança de pecados mentalizados, acariciados e, ao fim, vividos ao aconchego livre, ativo e só da grande, da retumbante li- berdade individual. Não se trata, pois, de volume que enfeixe uma sistematização de normas teóricas, e sim do sudário que se abre, depois de se ter com ele enxugado

o suor e o sangue do homem desesperado que se feriu a si mesmo. Surge, então, a luta. Diante da compreensão da Verdade fenomênica e moral e espiritual, posta-se o hábito concreto, cristalizado de estar e agir como e quando apraz. Dentro dessa batalha, nesse entrelaço de forças e entidades, prepara-se o homem que há de vir. Os claros, os estereos, o pranto e o ranger de dentes que se sucedem nesses transe, no visível ou no invisível, dilatam e abalam a órbita sentimental da gente. Mas em tudo há compensação. No drama da Vida também, pois. Um dia o homem galga um grau novo, novas percepções se desabrocham. E ele assimila com mais luz, com discernimento de outra categoria a noção de seu proprio destino.

Os protagonistas que se movimentam em Herança do Pecado são de uma expressão artística pasmadora. Nem poderia ser de outra maneira, uma vez que encenam o que mais amam, o que mais têm buscado em seu coração e pensamento. Muitos, entanto, entrecam sua história, ignorando o conjunto de arte eterna, de ciência perpetua que a preside. Daí os grandes lances de tortura, de súplica de abatimento. As enormes lutas da vaidade ferida, sob a capa de ponto de honra. Tudo isso apresenta «Herança do Pecado» com a coloração episódica e dramática dos fatos reais. Porque, enfim, Herança do Pecado é um conjunto de fotografias vivas e falantes, que passam por mim, por ti, leitor: que entram em nosso viver e dele compartilham. É uma parte de nossa vida.

Com esse cabedal, com essa polpa succulenta, Herança do Pecado, foi graciosamente entregue pelo seu autor, à Casa de Saude Allan Kardec, a qual passou a pertencer. Aquela entidade, que é um palco de milhares de dramas, recebe, do presente, um livro que não sinão, até certo ponto, o relato de outras lutas, outros dramas.

E que ao médico apraz ler seus doentes...

Falta de espaço

Diante da falta de espaço e em face de imprevistos na disposição do trabalho do jornal, deixaram de sair várias notícias, que passarão para o próximo numero, se bem que um tanto retardadas. Entre elas encontra-se a da notável Semana Espírita de Ribeirão Preto.